

# Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 735  
 GUIMARÃES, 3 de Março de 1946  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., M. nerva V. marcanha e. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## CARNAVAL

Pela Penha! Pela nossa Terra!

### Está aberta a Subscrição

para o Carrilhão do Santuário

Há tempos noticiámos, o que igualmente fizeram outros colegas, que o nosso querido amigo e conterrâneo Sr. Arnaldo de Sousa Guise, há meses regressado do Rio de Janeiro, e sua Espôsa, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Isabel Guise, haviam feito a entrega da quantia de **Dez mil escudos**, como início de uma subscrição para a compra de um carrilhão para o novo Santuário da Penha.

Por que urge dar realização a tão bela ideia e trabalhar em prol da formosíssima Estância da Penha, vamos, em cumprimento de um compromisso então tomado, dirigir o nosso apelo aos vimaranenses, no sentido de que todos os que possam secundem o gesto admirável e oportuno do Sr. Arnaldo de Sousa Guise, o subscritor **Número Um** do Carrilhão da Penha.

Está, pois, aberta a subscrição.

Confiantes, como sempre, nos sentimentos bairristas dos nos-

sos conterrâneos, estamos perfeitamente convencidos de que muitos donativos virão, uns após outros, por forma a que tão interessante iniciativa possa ir por diante, sem perda de mais tempo.

Trabalhem todos pela nossa encantadora e soberba e invejável Penha, a Montanha altaneira e imponente que domina Guimarães.

Trabalhem todos com dedicação, com entusiasmo, com amor, servindo assim a nossa Terra.

Aqui, nas nossas colunas, se não de registar os donativos que nos sejam entregues ou à Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha. Vimaranenses:

Para o Carrilhão do Santuário!  
 Pelo progresso da Penha!

### LINHO

VENDE-SE grande quantidade. (45) Assedado e de boa qualidade. Tratar com L. A. S. — Toural, 85

## O SUB-SECRETÁRIO DE ESTADO

### das Corporações

Na sua visita ao Concelho de Guimarães

O Senhor Doutor António Júlio de Castro Fernandes, Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, em visita ao nosso Distrito, esteve em Guimarães na quarta-feira, tendo inaugurado, nas Taipas, a Casa do Povo e percorrido, em Guimarães, as sedes dos Sindicatos Nacionais da Indústria Têxtil e dos Caixeiros e as Casas do Povo de Ronfe e de S. Torcato. Na primeira destas Casas do Povo fez-se a inauguração duma Escola e na última de um Posto Médico que vai começar a funcionar.

O Sr. Sub-Secretário visitou as instalações da Casa Alberto Pimenta Machado, que muito elogiou; almoçou na Casa do Povo de Ronfe, com numerosas individualidades e presidiu, às 17 horas, à anunciada sessão no Teatro Jordão.

Deve ter levado do nosso concelho as melhores impressões. Mais alto que as manifestações que foram feitas em sua honra devem ter calado no espírito de S. Ex.<sup>a</sup> as provas do que Guimarães vale como centro industrial dos mais importantes do País.

E de esperar é, pois, que da sua visita algo de interessante possa surgir, num futuro que auguramos breve, em prol das classes trabalhadoras.

### AS VISITAS

O Sr. Sub-Secretário foi aguardado nas Taipas por numerosas individualidades em destaque no nosso meio: Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Presidentes dos Grémios da Lavoura e do Comércio

e dos Sindicatos Nacionais e Casas do Povo, Comandante da Legião Portuguesa, etc., etc.

Depois de receber os cumprimentos e de naquela vila inaugurar a Casa do Povo, dirigiu-se a esta cidade percorrendo as sedes dos Sindicatos Nacionais da Indústria Têxtil e dos Caixeiros, apreciando muito a boa ordem e, mais ainda, os elementos que lhe foi dado ver e que falam bem alto acerca do valor industrial e comercial de Guimarães.

Aquele membro do Governo, que era acompanhado desde Braga pelos Srs. Governador Civil, Delegado do I. N. de T., Presidente da Câmara Municipal de Braga e outras entidades, visitou em seguida a importante Casa Alberto Pimenta Machado, onde foi carinhosa e fidalgamente recebido. Demoradamente percorreu as diversas dependências do amplo e modelar estabelecimento, mostrando-se deveras surpreendido e encantado com a grandiosidade daquela Casa que muito honra Guimarães.

No escritório particular do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado recebeu o ilustre visitante, das mãos do importante industrial, uma vistosa e valiosa oferta e as palavras de agradecimento por tão honrosa visita.

O Sr. Sub-Secretário das Corporações, ao retirar, deixou as seguintes impressões no livro de visitantes daquela modelar organização comercial:

«Tive o maior prazer em visitar esta instalação verdadeiramente progressiva e em que, na realidade, se efectiva a beleza no Trabalho.

a) A. J. de Castro Fernandes.

Também o Sr. Presidente da Câmara que pela primeira vez visitou a Casa Alberto Pimenta Machado, ali deixou as seguintes impressões:

«Tive oportunidade duma visita a esta Casa onde colhi as melhores impressões em todo o seu arrumo e elegância de trabalho dum Homem

## O HOTEL da Cidade

Prosseguem com actividade e entusiasmo as demarches a favor da construção do Hotel da Cidade — o grande hotel que representa justa aspiração e imperiosa necessidade de Guimarães.

Sabemos — e isso nos apraz registrar com a maior alegria — que o assunto está bem encaminhado, não havendo, felizmente, até ao presente, obstáculos que obriguem a pôr de parte tão louvável iniciativa de bons vimaranenses, de devotados bairristas.

Continuaremos a aguardar aquela informação por que tanto aspiramos, de olhos postos no bom nome e no progresso da nossa Terra.

E esperançados estamos de que em breve essa boa nova surgirá.

Oxalá!

## Cocktail

POR

AURORA JARDIM.



### Vasco de Lima Couto

Tem colaborado em várias revistas de caridade e em programas de rádio.

Diz versos como quem está ouvindo eólias harpas e queixumes de violino nas noites em que a lua prateia de poesia os dormentes lagos da terra.

Diz versos como quem os faz — o que não admira... visto que é poeta.

### Carnaval

Lá iam os três pela Avenida da Liberdade acima: Cócó, Reineta e Facada. Eu tinha imenso medo deles, quando era miúda: do retorcido chifre e da cara horrível, da pança enorme e do facalhão ameaçador.

O facalhão era de madeira pintada, cabo preto e lâmina prateada, mas eu não sabia, julgava que era a valer. Tanta coisa assim, pela vida fora, de que a gente tem medo e afinal...

### Moda

Vem aí a Primavera! Já tenho um chapéu novo, signé Jílio, que acho amoroso: todo em tafetá preto, franzido, com uma linda rosa côr de rosa, em veludo, na frente.

Está a ver, minha senhora? E olhe, já não se usa tanta roda nos vestidos, sabe? Quer dizer, nos de tarde ainda se vê. Agora nos tailleurs é que a saia é lisa, género tubo de retrós.

Côres de moda: gris, gold,

amarelo, vermelho, verde-amendoa, azul pastel. E no verão: muito branco.

Já apareceram alguns tecidos franceses e sedas chegadas de Lyon. Zak e Paradox destinam-se a casacos. Para vestidos de manhã, género alfaiate, a Angorina que é leve, quente e maleável. Em tons pálidos.

### Oiça

— Mais vale ter flores da mesma família numa jarra do que misturar muitas.

— Se trabalha com luz eléctrica, ao deitar-se deverá aplicar, sobre as pálpebras, compressas de água de rosas.

— O papel de cartas pode ser de côr. É bonito até. Mas tons suaves: marfim, lilás, azul pálido, verde-água.

— O bâton usa-se mais claro. Mas vivo e brilhante. Muito escuro, carrega a expressão.

### VERSOS do poeta

Francisco M. Olaguibel (mexicano)

### Matinal

Como triste princesa bajo la umbría penumbra misteriosa de los jardines, voga del horizonte por los confines la noche taciturna, la virgen fría.

Paseando su inmensa melancolla va, con la negra seda de sus chapines, hollando las estrellas — blancos jazmines — que abandonó en las nubes el muerto día.

Y cuando al fin se oculta la soñadora porque no la sorprenda la rubia aurora, la luz, alegre arroja bajo su paso

rayos tenues y vagos, tibios destellos, que ella prende en la sombra de sus cabellos como fragrantos lirios de névoa raso.

## “A ternura que me deste”

(Ao Dr. Elísio de Vasconcelos, com um abraço muito amigo.)

Eu li o teu poema, ó vate amigo,  
 E logrei a feliz consolação  
 De reviver um pouco, a sós comigo,  
 Os saudosos tempos que lá vão.

Canto de Amor, em conjugal anelo,  
 Que grande exemplo o teu poema encerra!  
 Asas de Sonho demandando o Belo,  
 Em voo lindo abandonando a Terra!

Rescendem os teus versos, em lirismo,  
 A mais gentil e pura suavidade!  
 Já no soneto és mestre! O clacissismo  
 Anima a tua Escola de Verdade!

E' que, «menino e moço», já sentias  
 (Dizem-mo as palavras, que escreveste!)  
 O mesmo amor e as mesmas harmonias  
 Dos versos de «A Ternura que me deste».

Bendita seja a conjugal ternura,  
 Essa musa sublime que te inspira,  
 Enchendo a tua vida de ventura,  
 E dando estro fecundo à tua Lira!

Fevereiro de 1946.

MENDES SIMÕES.

## VELHICE

Tu não me escrevas mais... Estou cansado, E os velhos p'ra que servem sem viveza?... Quero morrer prà aqui, ensimesmado Nesta infinita dor e vil tristeza...

Passo a vida comigo, abandonado Do céu da minha vida de beleza... Do avêso de mim estou virado... (Se eu próprio não sou eu... tenho a certeza...)

Pergunto-me quem sou ao tredo espelho E vejo no seu aço a olhar-me um velho Com seus olhos mortiços, já sem luz...

Tu não me escrevas mais, é bem melhor, E deixa-me morrer na grande dor, Pregado no madeiro desta cruz...

Fevereiro de 1946.

DELFINO DE GUIMARÃES.

# F A R P A S Em prol da criança

Chegou hoje o Carnaval Para gozar, bem ou mal, Na nossa terra querida. Mas ficou admirado Ao ver tudo mascarado Nesta comédia da vida!

Conversou com *mixordeiros* Conhecidos companheiros Do disfarce e aldrabice... Viu os açambarcadores A encherm os tambores Do Negro e da vigarice.

Soube que um Director De Companhia e Actor Receben tal *caricla* No Hotel, sempre em questão, Que pediu a intervenção Da nossa pouca Policia.

Foi ao Mercado e fugiu... Pois os generos que lá viu Todos tinham Excelência! Com preço assim elevado Ou ficava desgraçado Ou comia... paciência.

Sentiu bem as amarguras Dum relógio às escuras Numa torre e... desprezado... Apesar da ordem dada, Já a semana passada Para ser iluminado!

E sentado no bciral Duma porta do «Toural» O pobrezinho chorou... A seguir, já mais *arteiro*, Acendeu um bom *pedreiro* E assim filosofou:

Sou Carnaval Folião, Mas nunca fui *aldrabão* Nem amei a *mascambilha*! E o pobre, comovido, Para não ser confundido, Arrancou a mascarilha.

Darmoa.

## Dr. ROBERTO DE CARVALHO

### Exéquias por sua alma

No próximo dia 11 e no templo da Misericórdia celebrar-se-ão exéquias solenes por alma do saudoso vimezanense Professor Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, homenagem que é promovida pelas nossas casas de beneficência.

Os actos fúnebres iniciar-se-ão às 10,30 horas daquele dia, estando a parte coral a cargo do Seminário de Braga.

## TAXA MILITAR

Terminou no dia 28 o prazo para pagamento voluntário da taxa militar, devendo agora ser paga, em dobro, durante o corrente mês.

que dignifica este concelho de Guimarães.

a) F. M. Castro Gonçalves.

A caravana dirigiu-se em seguida para Ronfe. Ali procedeu-se à inauguração de uma escola e a uma sessão solene em que usaram da palavra os srs. José de Oliveira Pinto e o Sr. Sub-Secretário que foram muito aplaudidos.

A recepção foi carinhosa e entusiástica, ouvindo-se acordes musicais, vivas e palmas.

Após a sessão solene e numa das dependências da Casa do Povo foi oferecido um almôço ao Sr. Dr. Castro Fernandes.

Depois do almôço a caravana dirigiu-se a S. Torcato onde o Sr. Dr. Castro Fernandes visitou a Casa do Povo.

O Sr. Sub-Secretário era aguardado por muita gente que o aclamou. Grupos de raparigas, com seus trajes regionais, lançaram sobre o illustre visitante muitas flores, enquanto que se ouviam vivas, palmas, foguetes e o repicar festivo dos sinos do Santuário.

Depois de fazer o corte da fita simbólica, na Casa do Povo, o Sr. Dr. Castro Fernandes deu ali entrada, efectuando-se pouco depois uma sessão solene.

Então usou da palavra o Sr. Francisco Duarte de Macedo, Presidente da Direcção daquela Casa do Povo.

Referiu-se à honrosa visita do Sr. Sub-Secretário e à inauguração do consultório médico naquela casa dos trabalhadores.

Depois: «Disse V. Ex.ª ontem, e disse muito bem, que uma Casa do Povo deve ser um pequeno mundo na aldeia a que pertence».

E esse o sonho desejado, há muito tempo, pelo povo desta freguesia, mas nada se poderá fazer sem o auxílio de V. Ex.ª.

A planta mandada tirar por este organismo, e já aprovada, foi de accordo entre os dirigentes e os seus sócios.

Foi tal o contentamento do Sr. (Conclua na 4.ª página)

# No MEU CANTINHO

Hoje é ementa especial: prò Confrade e prò Freitinhas.

\*\*\*

Desta vez o *Mensageiro* madrugou.

Foi precoce e vem mais lindo.

Só a capa já encanta. Ilustrações a granel.

Manuel de Llanos em cinco páginas de mimo confrangedor.

«S. José em Fátima» só em duas, mas bastantes.

Gostei muito deste número.

\*\*\*

Foi no dia 22 que ela chegou.

Nesse dia o «Diário do Minho» também marcava.

Desde que apresenta oito páginas, foi o segundo número em que o bom gosto e seus anexos mais deleitaram os meus olhos.

\*\*\*

Anda muito atrasada a minha vida!

Em Abril do ano último veio-me às ingratas mãos *Um grão de trigo ou A vida duma criança portuguesa*.

O original inglês é de G. Leslie Baker e a versão é da Condessa de Vila Flor.

Fora do mercado.

Ao ler-lhe então as 112 páginas, não me aqueceu o coração.

O Guy de Fontgalland, há bons 15 anos, deixou-me impressão bem mais vencedora.

Agora, em Janeiro, falei nisso à minha Helena.

A Lena relanceou-o e gostou; e eu tive de relê-lo e nessa segunda leitura já lhe encontrei melhor sabor.

Como é inconstante o nosso gosto!

\*\*\*

Já lá vão doze meses desde que ali entrou, no lote dos pacientes, a Novena do Sameiro, do inesgotável A. Vieira.

As 80 páginas do apreciado trabalho juntam à Novena da Senhora uns anexos de bom gosto, parte em prosa e parte em verso.

\*\*\*

Mais um caderno com as *Graças do B. João de Brito* em 1945.

Tantas, tantas e por vezes impressionantes a valer!

O que é triste é a pouca probabilidade de ser no corrente ano a suspirada canonização.

Tudo são amarguras nestes anos!

G.

faltam, pensa a respectiva Direcção em alargar o número das suas actividades e realizações e entre elas se encontra a da criação de um Posto de Puericultura, uma vez que a essa iniciativa se associem a Câmara Municipal e, bem assim, outras entidades, conforme o apêlo feito pelo digno Presidente da Direcção da cidade colectivamente, do que fez eco na entrevista concedida ao «Notícias de Guimarães», e publicada no último número deste Jornal.

Em face disso, é de crer que, quer o concurso oficial, quer o particular se façam sentir na execução de tão útil e tão humanitário empreendimento, de cujas vantagens muito haverá a esperar para o que diz respeito ao estado físico da criança e, como acima se diz, para a educação das mães.

Para remate destas breves considerações, aprez-nos registar a satisfação que sentimos ao vermos como a Associação de Socorros Mútuos Artística Vimezanense se procura integrar no seu verdadeiro objectivo mutualista.

S. M.

# Rosas e Espinhos! Algumas palavras

Querida Amiga

Respondo à carta que me mandaste entregar por *mão própria* e nunca esperei que a minha te tivesse deixado mal impressionada, simplesmente porque eu tive a franqueza de te dizer tudo aquilo que sentia, a fim de desfazer certas dúvidas sobre o presente e o futuro, pois mal vai, minha querida amiga, a quem apenas se preocupar com o dia de hoje, sem, portanto, lhe interessar o de amanhã. Há pessoas que, de facto, encaram sempre a vida com optimismo e outras, então, vivem tão despreocupadamente que nem do presente se lembram, quanto mais do futuro. Todavia, o meu modo de pensar não se adapta, ao temperamento ou feitio especial dessas pessoas, razão por que tomei a resolução de te escrever a última carta de forma a concretizar factos e a fixar ideias, cumprindo, assim, o velho aforismo que diz: «*não deixes para amanhã o que pudeses saber hoje*». Por outro lado, minha boa M. E., a incerteza sobre o que te disse não seria para mim mais do que um calvário de atribuições e tu, por certo, não serias capaz de me desejar esse sacrificio. Como vês, foste injusta e pouco piedosa para comigo com as primeiras impressões com que ficaste após a leitura da referida carta. Felizmente, porém reconheste a tempo essa injustiça e a tempo também trouxeste tranquilidade e conforto ao meu espirito, por intermédio das últimas afirmações constantes da tua carta e segundo as quais antevejo o que muito ardentemente ambiciono. Não poderias, pois, retemperar o meu abatimento moral com palavras de maior consolação, não obstante nos encontrarmos, como dizes, perante uma distância grande a separar-nos, o que não quer dizer que a mesma não seja vencida com relativa facilidade. Uma vez que ambas trabalhamos nesse sentido. Além disso, ainda temos a contar com a protecção de quem superintende no nosso destino e para quem não existem grandes distâncias nem outros obstáculos. Muitas vezes, boa amiga, perde-se a esperança em qualquer coisa simplesmente pela acção da força da sugestão, que tanto pode actuar para bem como para mal. No caso da minha última carta, só a sugestão te poderia ter conduzido à primeira conclusão a que chegaste e contra a qual reagiu o teu diamantino coração, que, pelo facto de ser coração de mulher, não deixou de ser forte e por isso repeliu o contacto da sugestão, assunto de que mais detalhadamente te falarei na próxima carta.

Por hoje, não te importuno mais.

Saudades, abraços e beijos da tua muito dedicada,

26/2/1946.

Maria Margarida.

## Feira de S. Torcato

A Feira Anual de S. Torcato, realizada no dia 27 de Fevereiro, foi, como nos demais anos, bastante concorrida.

No mesmo dia houve, no Santuário, imponentes solenidades em honra do Santo.

**Confeitaria Avenida**  
Apresenta deliciosos biscoitos da sua fabrica exclusiva.  
Avenida Cândido Reis — Guimarães

## D. Luísa Rodrigues

**AGRADECIMENTO**

A família da saudosa extinta julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, mas podendo ter cometido alguma falta, embora involuntariamente, vem por este modo repará-la, a todos testemunhando a sua indelével gratidão.

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1946.

## A FAMÍLIA.

# Doido ou Benemérito?

sobre o pintor MELO JÚNIOR

A Montanha tem os seus mistérios, dir-se-ia, tem a sua alma. Só os artistas, os verdadeiros artistas são capazes de oferecer uma melodia desses mistérios, só os artistas falam o idioma das coisas intemporais. A melodia é uma unidade de tons. Uma imagem pode ser uma melodia de linhas, pela correspondência que tem com a unidade. Tão melódica é a representação que um artista dá da realidade como a própria realidade.

Um pintor, com uma pincelada, é capaz de definir um fenómeno que os sentidos do homem não artista não conseguem, — quantas vezes! — vislumbra. Por instinto, o artista, e, neste caso, o pintor, vai até aos últimos resquícios duma realidade representada e que pôde ser sentida. E' no que a arte tem de intuitivo que está a sua importância para a humanidade.

Racionalmente, arte é indefinível, por mais fórmulas que inventemos, por mais que procuremos, na psicologia e nas estéticas, indicações, fundamentos. Arte é vida. Assim como a vida não é de fácil definição, outro tanto se dá com a Arte. Desta forma, é fraco artista o que queira definir e exprimir por fórmulas a arte. Esta só pede a quem a exprime que a sirva com sinceridade, com lealdade. O artista é o mago que fala dum mundo de coisas que está fora da compreensão comum. Não se é artista por querer ser artista, mas por ter nascido com disposições para sê-lo.

Sem querer afastar-me da ideia principal pretendo falar dum artista que acaba de abrir a sua exposição em Guimarães. Trata-se de Agostinho de Melo Júnior, que é oriundo de Trás-os-Montes, e tem aberta no Salão de Turismo, de ambiente acolhedor, moderno, uma exposição de pintura.

A exposição é uma parada de valores individuais, expressos por um artista que, tendo-se debruçado sobre a serra, sobre socacos, sobre o penhascal inconfundível das saliências de Trás-os-Montes, nos mostra quanto é arrebatadora, grandiosa, selvática, violenta a paisagem transmontana.

Estão ali fragas, como que a intimidar e a subjugar quem quer que seja e arremeta pelas emoções fortes. A alma da serra! Fragas, ravinas, penhascos ali se vêem a convidar-nos a compreendê-los. Para compreender é preciso sentir. O trágico, o grandioso, o arrebatador que oferece a Montanha só poderão traduzir-se por forte sentimento do artista.

Melo Júnior fala do que a serra tem de majestático, na sua rudeza, no que há de brutal e iniludível em paragens onde a faina humana não é menos ardorosa, menos violenta, rude e negra como as penedias no entardecer, os cavados para lá do Marão. Pintura de emoções e artista com traço forte, pincelada nervosa, dominaadora!

Há sempre qualquer coisa de vivo, de palpitante no imenso das realidades. O homem não vive separado da paisagem. Esta é sempre animada pelo sentimento que lhe emprestamos.

Em presença dos quadros de Melo Júnior vive-se a Montanha! Parece-me que são ali desvendados mistérios. Lá está o Marão, o surpreendente Marão! E' qual sentinela vigilante.

Na paisagem de Melo não há o romancoso, a quietação, o bonito, o bem pintado a que certos espiritos vivem almeçados, acorreados, com o desprêzo da vida, com a aceitação de fórmulas acomodaticias, rendosas e aduladoras. O que ali vimos é o nã, a crosta verdadeira da terra, onde parece verem-se as pégadas do viajante cansado, exausto, fugindo à fadiga, a vencê-la para viver e — talvez! — com o íntimo receio de ser acompanhado e abordado pelo lobo esfaimado, que não hesita ir ao povoado próximo farejar algumas vitualhas cu galinheiro desprotegido.

E' possível que certo público amilhalado e cinefilizado não tenha tirado da exposição impressão acertada e tendo ali ido quisesse ver na pintura de Melo a frieza, a dureza e até o feio, por estar habituado a essa pintura de salão e postal que por aí vai aparecendo, numa falsidade flagrante, lisongeadora dos gestos de clientelas certas. Mas em arte não há feio nem bonito; há simplesmente arte; a pintura é pintura. Certas exigências conceituais não têm tradução para a arte. Feio ou bonito é de conta dos outros. Já lá vai o tempo dos idílios à sombra das lílias. Hoje pede-se que a arte seja a expressão viva de «alguma coisa», e que o artista se não sinta temeroso pelos motivos. Temem em arte é sentir-se subjugado ou subordinado. Não é possível que se dê exacta mensagem de si próprio quando não há liberdade interior e quando o receio de ofender gostos padrona atitudes ao artista.

Em Melo não diviso esse receio. Encontro uma liberdade digna de respeito. Quando assim, é-se, fatalmente, sincero.

Encontro na pintura de Melo Júnior qualquer coisa como o que há oculto, de profundo nos contos de Miguel Torga, outro transmontano que tira da vida o que há de trágico, grandioso. Se um é o psicólogo desseccador de sentimentos humanos, o outro é o evocador da paisagem transmontana. Ambos são sóbrios na linha.

No Tribunal da Comarca de Famação tem continuado, em sucessivas audiências, a ser discutida a personalidade do falecido capitalista Carvalho, de Travassos, que legou a sua fortuna à Santa Casa da Misericórdia daquela vila, num montante de alguns milhares de contos. Essa disposição da última vontade do referido benemérito foi feita perante a presença de abalizados peritos médicos, cujas qualidades de competência profissional e de honestidade são sobejamente conhecidas, em face do que não será fácil destruir o testamento de quem reconheceu no tal Sr. Carvalho o suficiente estado mental para dispor da sua fortuna, como muito bem lhe aprouvesse. Entendeu — e estava no seu absoluto direito — contemplar a Misericórdia da sua terra e, portanto, praticando uma benemérita acção, visto contemplar indirectamente todos aqueles pobrezinhos socorridos pela citada Instituição de Caridade. Se os autores da questão tivessem sido os beneficiados, seriam os primeiros a considerá-lo perfeitamente equilibrado, perfeitamente senhor de dispor do que era seu. Assim, mexem-se e remexem-se panfletos e apontam-se ou citam-se várias passagens da sua vida com o fim de ser posta em cheque a sua personalidade e, como consequência, ficar sem efeito a sua disposição testamentária a favor da Misericórdia. O caso, que o douto Tribunal continua a apreciar, tem dado e dará que falar, mas estamos convencidos de que a justiça será prestigiada. E a propósito, felicitamos o Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, digno professor da Escola de Francisco de Holanda, pela elevação de carácter e de consciência com que, como testemunha da Santa Casa, depôs perante o referido Tribunal e a quem o Meretíssimo Juiz Presidente dirigiu palavras de justo louvor pela forma como relatou todos os factos do seu conhecimento e do maior interesse para o resultado final da Causa. De resto, o Carvalho, de Travassos, com mais razão poderia ser considerado doido se deixasse a sua fortuna a pessoas que durante a vida o desconsideraram, em vez de, como fez, a deixar à Santa Casa da Misericórdia, Instituição digna do maior carinho e da maior protecção. E porque assim é, mais agradecerá aos olhos de Deus que lhe chamem um Benemérito do que um doido!

## Eduardo Manuel de Almeida

No pretérito dia 1 passou mais um aniversário da morte do prestigioso vimezanense que se chamou Eduardo Manuel de Almeida.

O rodar dos anos não fez esquecer ainda a acção desse impoluto bairrista, a cuja memória queremos, mais uma vez, prestar a homenagem da nossa muita admiração.

## António Joaquim de Azevedo Machado

Ocorreu na sexta-feira mais um aniversário sobre o falecimento deste vimezanense que foi fundador do nosso prezado colega *O Comércio de Guimarães* a quem sempre soube emprestar o brilho da sua pena e da sua fulgurante inteligência.

## Baile de Carnaval

Esteve muito animado e concorrido o baile realizado a noite passada, no salão nobre dos B. V. de Guimarães e promovido pelo «Club Alôma».

Com traços rápidos, nervosos, dão unidade interpretativa.

No que se refere à técnica, Melo Júnior não tem hesitações. A pincelada é varonil. Os valores pictóricos não se contradizem. Descobre-se nos trabalhos expostos o espontâneo e o sentido e em Arte são os melhores fundamentos para se ter a certeza se o artista é um mistificador ou um homem sincero.

Neste pintor que honra a sua região é viva a sinceridade. Melo Júnior é jovem ainda. Adivinha-se neste artista uma disposição innata, intuição e facilidade de síntese. Não há na sua pintura dispersão e indícios de tateio, de insegurança. Junto à intuição presente-se a cultura, o conhecimento da «química das cores», num equilíbrio de sentimentos e de elementos intelectivos os trabalhos expostos são perfeitos, harmónicos. Não é vulgar ver-se num pintor a certeza conjugada com a espontaneidade. Por isso mesmo quero crer que certos mestres não se importariam de pôr a sua rúbrica ao lado deste artista transmontano.

Sérgio Augusto Vieira.

# FUTEBOL

**Os Campeões de Portugal bateram o Vitória por 5-2.**  
**Uma luta que seria magnífica, ofuscada pela arbitragem.**

O Campo da Amorosa bateu no último domingo o record de assistência a jogos de futebol realizados nesta cidade. O interesse despertado pela luta entre os campeões de Portugal e os campeões do Minho e o dia de Sol maravilhoso que se apresentou justificavam, de resto, a presença dessa multidão, que emprestou àquele vasto recinto um aspecto grandioso e soberbo. Das vizinhanças e de longe correu gente que, antes do encontro e depois dele, movimentou extraordinariamente a cidade.

Foi pena que a partida não tivesse correspondido no seu todo ao interesse que havia suscitado no público, e isto por culpa exclusiva do árbitro, que a ofuscou com o seu trabalho destrambelhado.

Na verdade, o Sr. Anísio Morgado deu-nos um triste exemplo de incoerência e até de falta de escrúpulo. E isto é tanto mais lamentável, quanto é certo que não se lhe podem negar conhecimentos técnicos para o bom desempenho da sua missão.

Depois do que lhe vimos fazer em Braga, na arbitragem do encontro Vitória-Sporting C. de Portugal, em que abertamente prejudicou os vimeiranos, esperávamos que o homem emendasse a mão na primeira oportunidade que se lhe deparasse, fazendo desaparecer aquela quebra de prestígio em que havia incorrido, realizando trabalho à altura dos seus reais méritos, com isenção e imparcialidade. Mas não! O Sr. Morgado, em vez de enveredar por tal caminho, preferiu afundar-se mais ainda perante o conceito do público, a ponto de ter merecido inteiramente as manifestações de desgosto de que foi alvo.

Na primeira parte prejudicou o Vitória, evitando que Franklím diminuísse a diferença do seu grupo para 2-3. Mas na segunda, logo no começo, para desfazer o ambiente que tinha criado, e como o Benfica ganhava já por 3-1, resolveu voltar-se contra os campeões de Portugal, anulando dois tentos a Rogério, um dos quais, pelo menos, foi brilhantemente marcado, o que, ao contrário do que esperava, serviu apenas para irritar mais ainda a assistência que não se pôde conformar com tão condenável procedimento.

E é assim, é com a prática de semelhantes atropelos que muitas vezes as terras vêem o seu prestígio manchado e os clubes os seus interesses prejudicados, surgindo as interdições de campos, etc.

Ora, para se ser juiz de um desafio não basta possuir conhecimentos técnicos. É preciso ter também presença de espírito e escrupulosa isenção. Isto, acima de tudo.

E o Sr. Morgado não revelou tais predicados.

Confesse-se desde já que o Benfica, pelo que se viu no decorrer do encontro, não precisava, para ganhar, da ajuda da arbitragem. Mas diga-se também que a injustiça cometida contra Franklím, numa altura em que sorte do jogo ainda não estava decidida, abalou profundamente o moral do Vitória, já de si inferiorizado pela insuficiência física de Curado, que alinhou — e não o devia ter feito! — bastante contundido, esforçando-se penosa e inglòriamente por cumprir.

Os campeões de Portugal fizeram, de facto, exibição valerosa, a justificar plenamente o triunfo. Se nem sempre mandaram no terreno, fizeram todavia alarde de maior soma de conhecimentos e de melhor preparação atlética. A sua linha de ataque, sobretudo, com

Espírito Santo, Rogério e Júlio em plano superior, actuou sempre bem, impressionando pela sua rapidez e certeza de execução. Nos restantes sectores estiveram em mais larga evidência o guarda-redes Martins, que se creditou com um bom par de excelentes defesas, Moreira e o vimeirano Francisco Ferreira, a quem, aliás, já temos apreciado em tarde de maior brilho.

O Vitória, que começou a partida com muita decisão e foi o primeiro a marcar, apesar das *contras*, só depois de ter sofrido o quarto golo, que surgiu contra a corrente do jogo, é que se inferiorizou a olhos vistos. Até então replicou sempre valorosamente, e após a obtenção do segundo tento instalou-se largos minutos no meio campo adversário à procura do empate, obrigando toda a defesa do Benfica a trabalho atento e exaustivo. Todavia, esta sua exibição ficou à quem das últimas feitas na Amorosa. A linha média, quase sem o concurso de Curado, que acabou por permutar com Garcia, esteve bastante apagada, o que influiu no rendimento do ataque, onde, apesar disso, Alcino, Alexandre e Franklím se destacaram com trabalho meritório. A defesa portou-se bem, tendo Machado, João e Garcia intervenções valerosas em muitos lances que reclamavam, para serem anulados, decisão e conhecimentos.

Aos 3 minutos, a centro de Franklím, Alexandre fez o 1.º tento, aproveitando uma intervenção em falso de Cerqueira. Aos 31 minutos, Espírito Santo, em recarga a remate de Rogério, fez o empate. Um minuto depois, proveniente de um centro de Rogério, Júlio marcou o 2.º ponto do Benfica. O mesmo jogador, sete minutos depois, fez o 3.º golo, precedido por mão de João, que o árbitro, criteriosamente, não assinalou. Aos 43 minutos, Franklím levou a melhor em luta real com Teixeira II, correndo para a baliza só com Martins pela frente. Mas uma bárbara *apitadela* fê-lo desistir. Aos três minutos da metade final foi invalidado um tento de Rogério e pouco depois outro, alegando-se deslocação. Aos 14 minutos, o Vitória fez o 2.º ponto, de grande penalidade, por mão de Moreira, magistralmente transformada por Alcino. A passagem da meia hora, o Benfica, a seguir a um canto, fez o 4.º tento, obtido, de cabeça, por Espírito Santo. A dois minutos do final Arsénio fixou o resultado em 5-2, quando boa parte da assistência já debandava.

Antes do jogo, que se iniciou sob os auspícios de uma grande e emocionante partida, mas que acabou no meio de visível aborrecimento do público, os directores do Vitória, juntamente com os do Benfica que acompanharam o grupo, foram ao centro do terreno oferecer a Francisco Ferreira um emblema do Clube vimeirano, em ouro e ornado de pedras, como prova de apreço

pelos seus reais méritos de desportista.

Hoje vem à "Amorosa" o F. C. do Porto. O Juiz da partida é o Sr. Abel Ferreira, de Lisboa.

## FÃO

a nova Praia do Norte

Esteve na nossa Redacção o decorador cinematográfico Leite Rosa, em viagem de propaganda, da praia de Fão, a apresentar cumprimentos e recomendar a magnífica reportagem fotográfica que está presentemente no Hall do primeiro andar do Teatro Jordão, nesta cidade.

Fizemos com êle uma visita, que aconselhamos a todos os espectadores do Teatro, que nos deixou a mais agradável impressão e o desejo de visitarmos Fão, na contemplação extática do pinhal, do rio e do mar, como diria o nosso visitante.

Fão, que rejuvenesceu o ano passado pela iniciativa do Eng.º Sousa Martins, salpicada no pinhal, por casinhas de campo que o Arquitecto Angelo de Magalhães desenhou, é já a melhor praia do Norte e cremos, amanhã a mais frequentada.

E... no melhor local, o melhor restaurante: o Ofir, é a sala de visitas que nos espera, junto do mar de Fão, a maior piscina do Atlântico. Muito gratos pela visita e muitos parabéns a Fão.

## Câmara M. de Guimarães

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO PARA GUARDAS PROVISÓRIAS DA POLÍCIA DE S. PÚBLICA

Para os devidos efeitos, e por ordem superior, se anuncia que está aberto concurso para admissão de guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública.

Os documentos dos candidatos devem dar entrada na Secretaria do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública (edifício do Ministério do Interior) até às 17 horas do dia 30 de Março próximo, podendo ser enviados sob registo pelo correio, ou entregues pessoalmente na referida secretaria, ou em qualquer das secretarias dos Comandos da Polícia de Segurança Pública, das unidades militares ou das Câmaras Municipais.

Na Secretaria desta Câmara Municipal prestam-se todos os esclarecimentos referentes aos documentos e mais condições necessárias para admissão ao concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 20 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

## Luís Cardozo de Macedo e Meneses

(Margaride)

### AGRADECIMENTO

A Família do saudoso extinto vem agradecer por esta forma, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 1.º aniversário da sua morte, realizada na Igreja do Carmo, no dia 27 de Fevereiro.

Guimarães, 1 de Março de 1946.

A FAMÍLIA.

## Porto--"Kopke,"

Espumantes--"Kopke,"

Gin--"Seagers,"

Whisky--"Royal Northern Cream,"

CERVEJA AMERICANA--"PABST,"

Agente e Depositário: 63

T. MENDES SIMÕES

Telefone, 4227

## Lêde e assinaí o

"Notícias de Guimarães."

pelos seus reais méritos de desportista.

Hoje vem à "Amorosa" o F. C. do Porto. O Juiz da partida é o Sr. Abel Ferreira, de Lisboa.

J. Gualberto de Freitas.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 25 de Fevereiro, o nosso prezado amigo e muito digno Comandante da L. P., sr. José Mendes Ribeiro Júnior; no dia 26, a gentil menina Maria Fernanda da Glória Pereira; no dia 3 de Março, a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro Corvalho e Silo Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães; no dia 4, a senhora D. Rosa de Jesus Ribeiro; o nosso amigo sr. António Leite Vilaga Ferreira e sua gentil irmã a menina Maria Amélia Vilaga Ferreira, filhos do nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa, residentes no Porto; no mesmo dia, o também nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. Joaquim António da Cunha Machado; no dia 5, o conceituado industrial de padaria e nosso estimado amigo sr. José Mendes Guimarães; no dia 6, o digno Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães e nosso bom amigo sr. Casimiro Martins Fernandes; no dia 7, a menina Maria Antonina Fernandes Dias de Castro, gentil filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes; no dia 8, o nosso amigo e correspondente de Mesão-Frio sr. António Dias; no dia 9, a menina Maria Irene, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, e a senhora D. Maria da Conceição Brito de Araújo Dantas; no dia 10, os nossos bons amigos srs. Antão de Lencastre, José dos Reis Teixeira, Américo Ferreira e Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, distinto aluno da Faculdade de Medicina do Porto.

"Notícias de Guimarães, apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Na companhia do nosso querido amigo sr. João Teixeira de Aguiar, deu-nos há dias o prazer da sua visita o sr. Etebino da Cunha Sotto Mayor, inteligente Director do "Grande Anuário de Portugal Ilustrado", a quem agradecemos tamanha gentileza.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa, com demora de algumas semanas, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Fernandes, muito digno director do Entrepósito Fabril de Curtidos de Guimarães.

Esteve em Lisboa o sr. dr. Martinho Vaz Pires, Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade.

Esteve em Lisboa, de onde há dias regressou, o nosso prezado amigo sr. P.º João Gonçalves, de S. João das Caldas.

A passar as festas do Carnaval encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida.

Com sua esposa e filhos seguiu para Lisboa, com pouca demora, o nosso amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

### Doentes

Guardou o leito, com um forte ataque de "gripe", o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos, a quem desejamos breve restabelecimento.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

Continuam bastante doentes, no Porto, a sr.ª D. Ruquel Maria da Silva Correira Costa e o sr. José Francisco Gonçalves Guimarães.

Desjajamos as suas melhoras.

### Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. José Santos, funcionário da Santa Casa da Misericórdia.

Também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Joaquim Paulo.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, no Toural.

### Proezas de malfiteiros

Nos últimos dias apareceram completamente inutilizadas duas placas de sinalização, uma delas colocada na Rua de S. Dâmaso, e a outra no Largo 1.º de Maio, dois pontos centrais, o que bem denota a liberdade de que gozam estes tratantes, sem que tenha sido possível averiguar os seus nomes para serem devidamente castigados.

Tem causado, igualmente, grande aborrecimento, merecendo severa repressão, a liberdade como o garoto se está comportando, reunindo-se, às tardes, em grande algazarra, no terreiro de S. Francisco, perturbando a tranquilidade dos doentes internados no Hospital da Ordem.

Os factos apontados e ainda outros que são do nosso conhecimento, como sejam as continuas discussões que se estabelecem fora de horas em determinados locais, principalmente à Porta da Vila e Largo de João Franco, sob a acção do álcool, acompanhadas de palavrões indecentes e

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

## SALVE-SE QUEM PUDE!

com **BUENA e ESTICA** numa das suas mais engraçadas comédias.

Amanhã, às 21 horas:

## ABBOTT e COSTELLO no PARAISO

Comédia musical das mais alegres.

Terça-feira, 5, às 21 horas:

## A MIM NÃO ME ENGANAS

com **Yvonne Printemps e Pierre Fresnay.** Incomparável comédia musical e espectacular.

Sexta-feira, 8, às 21 horas:

## SAHARÁ

com **Bruce Bennett e Humphrey Bogart.** A epopeia da guerra no deserto!

em atitudes grosseiríssimas, demandada da parte da polícia uma atitude enérgica, sem contemplos com quem quer que seja.

### Julgamento

Em Tribunal Colectivo, respondeu, nesta Comarca, João Pires de Sousa, casado, serrador, de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, acusado de ter agredido Secundino António Exposto, viuvo, pedreiro, da mesma freguesia, à saída duma taberna e por causa de 14 escudos que este lhe devia, resultando da agressão a morte do mesmo.

O crime foi praticado na noite de 5 de Novembro de 1944.

O Tribunal não deu como provada a intenção de matar, pelo que condenou o réu pelo crime do § único do art.º 361 do Código Penal na pena de 3 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 5 anos de degresso, 1.000.000 de imposto de justiça, 200.000 de indemnização a pagar aos herdeiros da vítima.

Foi acusador particular o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues e defensor officioso o Sr. Dr. Manuel Pinto dos Santos.

### Incorporações militares

Já foram determinadas as datas para se efectuarem as incorporações militares, nos seguintes prazos:

A primeira de 8 a 10 de Março;  
A segunda de 5 a 7 de Abril;  
A terceira de 4 a 6 de Outubro.

As guias de apresentação e transporte em caminho de ferro, devem ser requisitadas na Câmara Municipal.

### Club de Caçadores de Guimarães

Foram eleitos os seguintes novos corpos gerentes do Club de Caçadores e Atradores Civis de Guimarães:

Assembleia Geral — Presidente Alberto Costa; Vice-Presidente, Bernardino Alves Marinho; 1.º Secretário, José Jacinto de Carvalho; 2.º Secretário, Amândio Matos Lage.

Direcção — Presidente, João Maria Martins de Sequeira Braga; Secretário, Alberto Carlos Abreu; Tesoureiro, Francisco Ramos Martins Fernandes; Vogais, Augusto Ribeiro de Araújo e António Augusto Ribeiro da Silva.

Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Ribeiro da Silva; Secretário, João André; Relator, Salustiano Abreu Lopes.

Agradecemos à nova Direcção os cumprimentos que se dignou apresentar ao "Notícias de Guimarães".

## Vida Católica

Solenidade das quarenta horas — Realiza-se hoje, amanhã e depois, na Igreja da Misericórdia (servindo de paróquia da freguesia de S. Paio) que consta do seguinte:

Exposição do Santíssimo, às 15 horas, e actos de desagravo a Jesus Sacramentado; pelas 17 horas, sermão e bênção eucarística.

Expositor o Rev. P.º Avelino Borda.

Mês de S. José — Realiza-se nos seguintes templos:  
Basilica de S. Pedro, às 6 horas; Oliveira, às 6,15 horas; Misericórdia, S. Sebastião e Santos Passos, às 8 horas; Senhora da Guia, às 8,15 horas; Casa dos Pobres, às 7 horas; S. Francisco, às 17,30 horas.

Imposição da cinza — Na próxima quarta-feira, realiza-se nas três igrejas paróquias a comvente cerimonia da imposição das cinzas.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Augusto de Barros

Na sua residência, à Rua D. João I, finou-se, na quarta-feira à noite, o Sr. Augusto de Barros, empregado do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

O extinto era muito conhecido e a sua morte causou consternação.

Deixa viúva e 7 filhos. Era casado com a Sr.ª D. Rosa Gomes de Oliveira; genro do Sr. Joaquim Gomes de Oliveira e cunhado do nosso amigo e conceituado comerciante Sr. Manuel Gomes de Oliveira e contava apenas 36 anos.

O seu funeral efectuou-se na sexta-feira, para o cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito muitos amigos e colegas do extinto.

A família dorida apresentamos condolências.

D. Noémia Teixeira d'Abreu Ribeiro

A Missa da Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos mandou celebrar no seu templo, uma missa em sufrágio da alma desta bondosa senhora, que foi esposa extremosa do nosso prezado amigo Sr. António Emílio da Costa Ribeiro. O acto teve numerosa assistência.

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido há dias, encontra-se de luto o nosso amigo Sr. Sebastião de Freitas, estimado industrial, a quem apresentamos condolências.

Missa do 2.º aniversário

Em comemoração do 2.º aniversário do falecimento do saudoso vimeirano Sr. António Francisco de Oliveira, sua família manda celebrar amanhã, 2.ª-feira, uma missa, às 8,45 horas, na Misericórdia.

## COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Serviço de Fiscalização  
MÊS DE DEZEMBRO

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares, Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeciras de Basto, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Louzada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Melgaço, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Rezende, Santo Tirso, Valença, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 2.624 estabelecimentos e 240 adegas de produtores, a-fim-de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 3.232 litros de vinho estranho à Região.

Na área da cidade do Porto e anteposto de Gaia, foram visitados 10 estabelecimentos, colheram-se 5 amostras de vinho ali entrado e 88 de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa foram visitados 43 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 15 amostras de vinho destinado à exportação.

Levantaram-se 523 autos.

Foram analisados no nosso Laboratório 107 amostras de vinho excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à exportação.

Porto, 12 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

# Sub-Secretário das Corporações

Conclusão

Comendador Alberto Pimenta Machado, Presidente da Assembleia Geral desta Casa, que ofereceu a quantia de 100 contos para a construção da referida sede (muitos aplausos).

Mas esta importância, e mesmo adicionada à comparticipação das Obras Públicas e Fundo do Desemprego, é ainda insuficiente.

Estou convencido, desde que se dê início às obras, que algumas boas vontades que se encontram afastadas, aproximar-se-ão e seguirão o exemplo do Sr. Comendador.

O orador, afirmando que o povo pretende uma casa que lhe dê a par do pão espiritual o pão moral, terminou num apêlo ao Sr. Sub-Secretário, para o progresso daquela Casa do Povo.

O Sr. Dr. Castro Fernandes levantou-se para agradecer. Depois de proferir algumas palavras de aplauso à Direcção daquela Casa, salientou com largueza de palavras e os mais merecidos elogios o gesto altruísta do Sr. Comendador Pimenta Machado, oferecendo 100 contos para a construção da nova sede.

Após a sessão solene, que decorreu com muito brilho, o Sr. Sub-Secretário retirou para esta cidade.

\*\*\*

A's 17 horas deu-se início à sessão no Teatro Jordão, onde o representante do Governo foi festivamente recebido com música, fogo, palmas, vivas e flores. A guarda de honra foilhe feita por uma lança da L. P.

O Teatro estava repleto. Em lugares reservados viam-se muitas figuras representativas: Professores, Advogados, Industriais, Comerciantes, Clérigos, muitas Senhoras, etc., etc.

A mesa era presidida pelo Sr. Dr. Castro Fernandes que tinha à sua direita os Srs. Dr. Henrique Cabral, Governador Civil; Dr. Alberto Cruz, Deputado; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P. e José Maria Pinto de Almeida e à esquerda os Srs. Dr. Fernando M. de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Dr. Henrique Veiga de Macedo, Delegado do I. N. de T. e P.; Dr. Francisco Owen, Presidente da Câmara M. de Braga e Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães. No palco viam-se ainda outras individualidades e, a lado-lado, os estandartes de todos os Sindicatos Nacionais do Distrito.

A abrir a sessão o operário têxtil Sr. José Armino fez a leitura de uma mensagem que, encerrada em artística pasta, foi oferecida seguidamente ao Sr. Sub-Secretário.

Depois usaram da palavra os Srs. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Delegado do I. N. de T.; José Luiz de Almeida, de Vizela, em nome dos operários da indústria têxtil; José

Maria Pinto de Almeida, de Lordel; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P. em nome do Grémio do Comércio de Guimarães e Dr. Alberto Cruz.

Todos foram muito aplaudidos. Por último o Sr. Sub-Secretário, abeirando se da ribalta, pronunciou o seguinte discurso:

«A sessão desta tarde constitui, para mim, mais um motivo de esperar e de crer.

As palavras que ouvi, tão gratas ao meu espírito, o calor de sinceridade deste ambiente, tudo me certificou de que, de facto progredimos na marcha vitoriosa para a conquista dos nossos objectivos.

A Revolução continua. Continuará até que tenhamos conseguido, a poder de um esforço que se prodigalize sem contar, graças às dedicações espontâneas que de todos os lados afluem, impor uma nova organização social em que haja mais justiça, em que se reforce a ideia da solidariedade de quantos lutam, pensam e trabalham, construindo o futuro da Pátria.

Viemos de muito longe, das paragens do egoísmo cego, das concepções desumanas do individualismo, da confusão e da desordem.

E tudo isso nos parece já tão distante no tempo que mal nos apercebemos da celeridade do avanço — que só somos capazes de medir quando damos o balanço das nossas realizações que se estendem a todos os domínios da vida portuguesa.

Restabeleceu-se a ordem nas ruas e nos espíritos, na administração, nas finanças e na economia. Vai dia a dia, ganhando terreno a consciencia corporativa que é o corolário natural da ordem recuperada e, ao mesmo tempo, a condição da sua estabilidade.

Fica para trás um passado de luta civil que levantava as classes umas contra as outras. Temos diante de nós o futuro da cooperação solidária, da estreita e íntima colaboração de todos os elementos que trabalham em comum para dignificar a sua terra, para elevar o seu nível de prosperidade, para nela instalar a harmonia duradoura da família portuguesa.

E para atingirmos essa finalidade é necessário, é indispensável que a Revolução continue.»

## Um pedido da Câmara Municipal

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães solicitou ao Sr. Sub-Secretário das Corporações a conclusão do actual Bairro de Casas Económicas de Urgez e a construção dum novo Bairro, com as classes A. e B. em Guimarães.

Aquele membro do Governo, na companhia do Sr. Presidente da Câmara, visitou o Bairro de Urgez.

NOTÍCIAS DO  
**EDIPISTA**  
SECÇÃO CHARADÍSTICA  
dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Bandeira (sin.).

## CHARADAS

- Verso BIFORME**
- 1) **Apagado**, era o modo dum rapaz. Agarrado à rabiça dum arado. Os dias, sempre iguais... vida de paz. Correndo-lhe à feição e de bom grado. Um dia, vai às sortes. Satisfaz A's exigências tôlas de apurado. Das suas roupas, uma trouxa faz Ei-lo que vai pra vida de soldado. Qualquer coisa de novo por si passa: Mesmo ali, no quintal, ao pé da porta, A noiva sempre esquiva, enfim o abraça!
- Chora também... fraqueja, isso que importa? Sômente o que lhe interessa é ser da raça De "antes morrer que ver a Pátria morta"! — 3
- ROTIE** (Lisboa).
- ANTIGA**
- 2) A uma cabra, bem o digo, (que lástima, na verdade), nunca se dá por lhanesa nem mesmo título antigo da suprema autoridade religiosa japonesa. — 2-1
- SEUCRAM** (Pôrto).
- Prosa AFERESADAS**
- 3) Onde houver desorganização, só para o mal há tendência. — 5-4
- MADEIRA** (Pôrto).
- 4) A gravidade das más acções, reflecte-se sempre no coração. — 3-2
- PACATÃO** (Pôrto).
- APOCOPADAS**
- 5) Sem coragem, o homem não é homem; é outra coisa. — 2-1
- REI CARTO** (Gaia).
- 6) Provocador de rixas, a má união desenvolve. — 4-3
- D. SABICHÃO** (Setúbal).
- MEFISTOFÉLICAS**
- 7) O parvo, porque não tem cabeça, nunca passará de estúpido. — (2-2) 3
- CONDE DE MONFORT** (Ronfe).
- 8) Fortalece e ostenta força, o mútuo auxílio! — (2 2) 3
- ROTIE** (Lisboa).
- NOVISSIMAS**
- 9) Olfato bom não sai pela janela. — 2-1
- ZUNCRONITANO** (Aveiro).
- 10) O ser vivo ama a Vida, mesmo que a vida seja dura prisão! — 2-1
- REI DO ORCO** (Pôrto).

## PALAVRAS CRUZADAS

N.º 193

Dedicado a «LUSBEL» oferece o seu irmão «GIRACA».

**ENUNCIADO**

Horizontais: 1 — Lista; espreitar. 2 — Pedir; amansaia. 3 — Dose. 4 — Prendem; letra grega. 5 — Monte de areia; trepar. 6 — Carta de jogar; faltei. 7 — Solitário. 8 — Graceja. 9 — Puxar; catadura. 10 — Atrial. 11 — Leiloados.

Verticais: 1 — Bravata. 2 — Louco; suster. 3 — Ramadas; mofar. 4 — Denso; ligue. 5 — Segniam. 6 — Arremassaria. 7 — Roda. 8 — Pref. de negação; furtara. 9 — Luca; cartel; correr. 10 — Gemido; o mais. 11 — Moçoilas.

**Solução do n.º 191** — Horizontais: 1 — Mejor; reger. 2 — Ol; lavar; la. 3 — Paradas. 4 — Toa; oca; ala. 5 — Oiro; útil. 6 — Taco; amna. 7 — Mimo; arca. 8 — Aso; cal; nau. 9 — Sortido. 10 — Ar; beata; mu. 11 — Rafar; estar.

Verticais: 1 — Morto; manar. 2 — Al; oitis; ra. 3 — Paramos. 4 — Ola; oco; oca. 5 — Raro; erer. 6 — Vaca; cata. 7 — Roda; lite. 8 — Era; uma; das. 9 — Saturno. 10 — El; liaca; ma. 11 — Bamal; augur.

**Solução do número anterior** — Horizontais: 1 — Azimo; palco. 2 — Toma; siar. 3 — Ana; ara; ama. 4 — Dá; ocnpa; ar. 5 — Pré; ata. 6 — Suar; tudo. 7 — Ata; ira. 8 — Ar; educa; lá. 9 — Tua; ano; vês. 10 — Adir; eiva. 11 — Lesar; amuar.

Verticais: 1 — Atada; fatal. 2 — Zona; rude. 3 — Ima; pna; ais. 4 — Má; orate; rã. 5 — Acerada. 6 — Cru; uno. 7 — Apático. 8 — As; atura; em. 9 — Lia; ada; viu. 10 — Cama; leva. 11 — Orara; casar.

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

**CASA CHAFARICA**  
(REGISTADA)  
Largo do Tournal, 70 a 73  
Telefone N.º 4306 — **GUIMARAES**

Anexo: **ARMAZÉM DE MERCEARIA** de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:  
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:  
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.  
Recebem-se em comendas para fornecimento de **SULFATO**, **ADUBOS** e **ENXOFRE**, da **CUF**, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.  
**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.**

**P. & Maia, L.ª**

**Construtores**

**Mecânicos**

**GUIMARAES**

Telefone 4430

**ESPECIALIDADE:**

**MÁQUINAS PARA A INDÚSTRIA**

**DE CURTUMES E PENTES.**

**Rolamentos**

Sociedade S K F Limitada

Representada

em Guimarães por

**P. & MAIA, L.ª**

**CAMIONAGEM**

Transportes de Carga e Mudanças

**BARCAGENS e Despachos**

**AGENTES DE NAVEGAÇÃO**

**JOVEMELLO**

Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

**PÓRTO**

Telefones 78 e Estado 57

**CORREIO**  
Apartado 12

Telegramas: **AMORAS**  
PORTO e LISBOA

**A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª**

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

**Sede:** R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

**Filiais:** **LEIXÕES** R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 **MATOSINHOS** **LISBOA** R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 21080

**Na Confeitaria Avenida**

há fabrico diário de pastéis finos.

**Avenida Cândido dos Reis — Guimarães**

Lêde e assina! o «Noticias de Guimarães»

**URBANARTE**

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — **DELMACIO DA NATIVIDADE**

RUA DA JUNQUEIRA, 61 — PENSÃO CONFIANÇA

57

**PÓVOA DE VARZIM**

CONSTRUÇÕES • PROJECTOS • CÁLCULOS DE CIMENTO ARMADO • CAPTAÇÕES DE ÁGUAS DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS, etc. etc.

• ORÇAMENTOS •

Presiam-se esclarecimentos na nossa Redacção

**LICOR DO MOSTEIRO DE SINGEVERGA**

PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS

RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •

Depositário em Guimarães: T. Mendes Simões. Tel. 4227